



EFEITO DE PeptiStrong® SOBRE A MASSA MAGRA EM PACIENTE IDOSA NO PÓS-CATETERISMO CARDÍACO: RELATO DE CASO

Márcia Alexandra Martins, Prof. Dr. Alex Magno Coelho Horimoto
Clínica ACTIVITÉ, Campo Grande - MS

INTRODUÇÃO

A perda de massa magra é frequente em idosos, especialmente após procedimentos cardiovasculares invasivos, sendo agravada por sedentarismo, envelhecimento, inflamação sistêmica e períodos de recuperação limitada.

Esse quadro está associado a pior prognóstico funcional, maior risco de quedas, fragilidade e redução da qualidade de vida.

Na Nutrologia, estratégias capazes de modular o metabolismo muscular com baixo aporte calórico, boa tolerabilidade clínica e facilidade de adesão são de especial interesse, sobretudo em populações vulneráveis.

Peptídeos bioativos derivados da proteína da fava (PeptiStrong®) vêm sendo estudados por seu potencial efeito sinalizador sobre vias anabólicas musculares, com evidências pré-clínicas e clínicas iniciais de estímulo à síntese proteica e atenuação de mecanismos catabólicos.

Objetivo: Avaliar a evolução da composição corporal, com ênfase na massa magra, após suplementação com PeptiStrong® em paciente idosa e sedentária no período pós-cateterismo cardíaco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após 60 dias de suplementação diária, observou-se aumento aproximado de 1,0kg de massa magra corporal, sem variações clínicas relevantes no peso total, no estado geral ou no padrão alimentar relatado.

Em período prévio, durante suplementação com proteína do soro do leite, o ganho de massa magra havia sido inferior e acompanhado por flutuações negativas no seguimento.

No intervalo subsequente, após a redução da frequência semanal para apenas 2 vezes por semana da suplementação com PeptiStrong®, identificou-se declínio de cerca de 300g de massa magra, sugerindo associação temporal entre a regularidade da suplementação e a manutenção do ganho observado.

Não foram relatados efeitos adversos, intolerância gastrointestinal ou baixa adesão.



METODOLOGIA

Relato de caso clínico observacional.

Paciente idosa de 72 anos, sedentária, no período pós-menopausa, submetida a cateterismo cardíaco com angioplastia coronária transluminal percutânea, apresentou redução de massa magra no acompanhamento pós-procedimento.

Foi instituída suplementação oral diária de 2,4g de PeptiStrong® por 16 semanas, associada a orientação dietética com readequação da ingestão proteica habitual.

A composição corporal foi avaliada por bioimpedância elétrica multifrequencial (InBody 270®), em condições padronizadas, em diferentes momentos do seguimento.

Após esse período, a frequência de suplementação foi reduzida para duas vezes por semana, mantendo-se a dose por administração.

CONCLUSÃO

Neste relato de caso, a suplementação diária com 2,4g de PeptiStrong® esteve associada a ganho clinicamente relevante de massa magra em paciente idosa, sedentária, em recuperação pós-cateterismo cardíaco.

A redução da frequência de uso foi acompanhada por perda parcial do benefício observado.

Apesar das limitações inerentes a um estudo de caso único, os achados reforçam o potencial papel adjuvante dessa estratégia de suplementação nutricional na preservação da massa muscular em populações vulneráveis, com boa tolerabilidade e baixo impacto calórico, justificando estudos controlados futuros.

REFERÊNCIAS

Weijzen MEG, Holwerda AM, Jetten GHJ, Houben LHP, Kerr A, Davis H, et al. Vicia faba peptide network supplementation does not differ from milk protein in modulating changes in muscle size during short-term immobilization and subsequent remobilization, but increases muscle protein synthesis rates during remobilization in healthy young men. J Nutr. 2023;153(6):1718-1729. doi:10.1016/j.tjnut.2023.01.014.

Mohan NM, et al. Randomised, double-blind, placebo-controlled study to evaluate the effect on human strength and endurance after resistance training and supplementation of Vicia faba protein hydrolysate compared with placebo. BMJ Nutr Prev Health. 2025. doi:10.1136/bmjnp-2024-001050.

Pereira LCL. Suplementação de PeptiStrong™ em treinamento de hipertrofia: relato de caso clínico de 3 meses. Interference J. 2025;11(2):1176-1192. doi:10.36557/2009-3578.2025v11n2p1176-1192.